

# POESIA DIGITAL: RELEVÂNCIA E CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR CONTEMPORÂNEO

1

## Digital poetry: relevance and contribution to the education of the contemporary reader

Adilma Vanderlei Gomes<sup>2</sup>  
Orientador Flaviano Maciel Vieira<sup>3</sup>

### RESUMO

A proposta deste artigo é analisar as contribuições da poesia digital para a formação do leitor moderno, evidenciando mais precisamente sua relevância para o engajamento leitor e para o desenvolvimento de habilidades de leitura na era digital. Por meio disso, buscou-se identificar o papel da poesia digital no que concerne à fomentação do letramento literário. Para atingir esse propósito, a pesquisa explora a obra *O Corvo*, de Edgar Allan Poe, especificamente uma versão animada desta, a qual foi traduzida intersemioticamente para o suporte computacional, e agora é dotada de recursos interacionais e multissemióticos. O presente estudo almeja analisar os variados atributos estéticos e multimodais presentes no poema, a fim de avaliar os benefícios provenientes do contato do texto com as Tecnologias da informação e comunicação (TICs) e descobrir como a poesia digital pode ser metodologicamente utilizada para benefício da formação leitora. A metodologia utilizada é baseada na abordagem qualitativa, apoiada por uma pesquisa bibliográfica dialógica que trata da conceituação e especificidades da literatura e poesia digital e expõe o papel das novas linguagens no contexto de ensino-aprendizagem. Para tanto, essa pesquisa apoia-se nas contribuições de estudiosos da área de estudo, como Hayles (2009), Santolin (2021), Antonio (2001, 2010), Rojo (2009, 2019) e Santaella (2013a, 2013b).

**Palavras-chave:** poesia digital; formação leitora; letramento literário

### ABSTRACT

The purpose of this article is to analyze the contributions of digital poetry to the formation of the modern reader, with a specific focus on its relevance for reader engagement and the development of reading skills in the digital age. To this end, the research aims to identify the role of digital poetry in promoting literary literacy. The study explores Edgar Allan Poe's *The Raven*, specifically an animated version that has been intersemiotically translated into a digital format, now endowed with interactive and multimedial resources. The present study seeks to analyze the various aesthetic and multimodal attributes of the poem, in order to assess the benefits arising from its interaction with Information and Communication Technologies (ICTs) and to explore how digital poetry can be methodologically utilized to enhance reader development. The methodology employed is qualitative, supported by dialogical bibliographic research that addresses the conceptualization and specificities of digital literature and poetry, and

---

<sup>1</sup> Trabalho de Conclusão de Curso da Universidade Federal de Pernambuco.

<sup>2</sup> Estudante Adilma Vanderlei Gomes. Graduanda do curso de licenciatura de Letras-Português - Universidade Federal de Pernambuco. E-mail: [adilma.gomes@ufpe.br](mailto:adilma.gomes@ufpe.br).

<sup>3</sup> Professor orientador Flaviano Maciel Vieira - Coordenador do Departamento de Letras-português da Universidade Federal de Pernambuco.

highlights the role of new languages in the teaching-learning context. This research draws on the contributions of scholars in the field, such as Hayles (2009), Santolin (2021), Antonio (2001, 2010), Rojo (2009, 2019), and Santaella (2013a, 2013b).

**Keywords:** Digital poetry; reader development; literary literacy

## 1 INTRODUÇÃO

As tecnologias de informação e comunicação (TICs) têm provocado mudanças significativas em todas as instâncias da sociedade. Neste contexto, a linguagem não haveria de ficar isenta do impacto advindo do contato com as tecnologias. O ambiente digital, pois, se tornou o ambiente propício e cooperador para a aparição e o desenvolvimento de gêneros, de modo que as produções e circulações dos textos modificaram-se, novos gêneros discursivos surgiram, enquanto outros reconfiguraram-se.

Evidentemente, os suportes nos quais os gêneros se estabelecem também passaram por um processo de evolução. O texto que antes era materializado apenas nos suportes impressos, agora, possui novos espaços - os digitais - para sua realização. Toda essa (r)evolução propiciou o aparecimento da literatura digital<sup>4</sup>, que segundo a autora Katherine Hayles é uma literatura“ nascida no meio digital, um objeto digital de primeira geração criado pelo uso de um computador e (geralmente) lida em uma tela de computador” (HAYLES, 2009, p. 20).

A literatura do suporte computacional, além de combinar palavras, significados e qualidades estéticas, conta com recursos semióticos diversos para a construção de sentido. Nessa perspectiva, configura-se como um instrumento precioso e necessário para a fomentação do letramento literário nos dias atuais. Esse pressuposto é assegurado por Roxane Rojo (2009), quando ela aponta que o letramento tradicional (letra/livro) não satisfaz por completo as exigências para atuar no mundo contemporâneo.

O conhecimento e as capacidades relativas a outros meios semióticos estão ficando cada vez mais necessários no uso da linguagem, tendo em vista os avanços tecnológicos: as cores, as imagens, os sons, o design etc., que estão disponíveis na tela

---

<sup>4</sup> Rejane Rocha (2020) realiza um levantamento de vários termos empregados para denominar a literatura do suporte computacional. A princípio, afirma que o termo ciberliteratura, embora popular entre meados dos anos 1990 e início dos anos 2000 é, atualmente, muito pouco empregado. No que diz respeito às regiões geográficas de onde provêm os estudos – p. ex. no contexto norte-americano, afirma que adota-se o termo *electronic literature* (literatura eletrônica); no contexto francês, *littérature numérique* (literatura numérica); no contexto canadense francófono, *littérature hypermédiatique* (literatura hiperâmida); no contexto latino-americano, tem se consolidado o termo literatura digital. Neste trabalho será adotada esta última terminologia comumente utilizada em nossa região.

do computador e em muitos materiais impressos que têm transformado o letramento tradicional (da letra/livro) em um tipo de letramento insuficiente para dar conta dos letramentos necessários para agir na vida contemporânea (MOITA-LOPES & ROJO, 2004 *apud* ROJO, 2009, p.107)

Nesse contexto, este artigo apresenta inquietações quanto à necessidade de formação de leitores no contexto digital. Essa inquietude adveio de minhas observações em sala de aula durante a disciplina de estágio 1, porquanto foi observado que uma parcela dos alunos não possuía verdadeiro apreço pela leitura literária. Dentre as minhas inúmeras visitas à biblioteca, foi observado que pouquíssimos alunos adentravam esse espaço lúdico e de formação leitora. No intervalo, preferiam estar "conectados" no mundo digital, utilizando-se de outras formas de leitura, a leitura inevitável e não premeditada, viabilizadas pelos textos multissemióticos presentes nas mídias digitais. Por meio disso, questionei-me se a justaposição entre a linguagem multissemiótica da rede e a arte literária poderia vir a agregar no processo de desenvolvimento de leitores.

Enquanto professora em formação, compreendo que a formação de leitores é uma responsabilidade impreterível para um educador, pois a literatura tem um papel essencial na constituição do ser social. Antônio Candido (2004) é categórico quando diz que a literatura constitui-se como um direito humano, um bem incompressível que não pode ser negado a ninguém. De acordo com o autor, "não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação" (CANDIDO, 2004, p.174).

Partindo do pressuposto de que as tecnologias vêm dominando as mais diversas relações sociais e da literatura como um bem incompressível que assegura a sobrevivência física em níveis decentes, este trabalho justifica-se pela necessidade de refletir acerca da relação entre literatura e tecnologia e como esta última pode ser útil na relação ensino-aprendizagem. Dado que "à luz dos avanços, parece razoável supor que os cidadãos em sociedades desenvolvidas tecnologicamente, e os jovens em especial, estejam literalmente sendo reformulados por suas interações com dispositivos computacionais" (HAYLES, 2009, p.65). Tais reformulações inerentes à atual sociedade exigem, concomitantemente, reformulações nas formas de ensinar e aprender.

Além disso, Cosson (2014) assevera que o conhecimento de várias materialidades literárias é importante, pois indica a necessidade de mais abertura no tratamento do texto literário dentro e fora da escola. Nesse contexto, considera-se que a investigação das possíveis contribuições da literatura típica dos suportes digitais pode vir a oferecer para o ensino da literatura um papel fundamental no ensino, em

específico, na fomentação do letramento literário, uma vez que oferece uma perspectiva atual, dinâmica e interativa.

Perante o exposto, nota-se a relevância desta proposta de trabalho, visto que trata-se de um tema atual e pertinente para o ensino em sala de aula. Ademais, pesquisas nessa área são de total relevância para a comunidade acadêmica, uma vez que o conhecimento coletivo e estudos acerca desse tema, se comparado com os estudos voltados para a literatura tradicional (impresa), é escasso e pouco explorado.

No que tange ao aparato metodológico, este estudo é de natureza qualitativa, porquanto foram coletados dados e posteriormente analisados de forma crítica, permitindo o desenvolvimento de uma análise valorativa - leitura e interpretação - com o propósito de alcançar os propósitos estabelecidos. Quanto à pesquisa qualitativa, Strauss e Corbin (1998) a definem como:

(...) qualquer tipo de pesquisa que produz descobertas não obtidas por procedimentos estatísticos ou outros meios de quantificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções, sentimentos, assim como funcionamento organizacional, fenômenos culturais e interações entre as nações (...) e a parte principal da análise é interpretativa ( STRAUSS & CORBIN, 1998, p.10-11)

Ou seja, este método de pesquisa visa uma abordagem interpretativa do objeto de estudo, com o intuito de alcançar fundamentos e conclusões acerca do problema investigado.

Ademais, o presente estudo possui caráter descritivo. Segundo Gil (2008), pesquisas dessa natureza têm como finalidade reunir e analisar um grande volume de informações sobre o assunto pesquisado. O autor afirma que a diferença desta em relação à pesquisa exploratória é que o assunto já é conhecido e a grande contribuição, então, passa a ser a de proporcionar novas visões sobre essa realidade. A escolha pelo caráter descritivo neste estudo se justifica pela intenção de dialogar com pesquisas realizadas por autores especializados na área de análise, Hayles (2009), Santolin (2021), Antonio (2001, 2010), Rojo (2009, 2019) e Santaella (2013a, 2013b)). O objetivo é que torne-se viável suscitar reflexões aprofundadas quanto aos benefícios da literatura do suporte computacional.

Considerando essas premissas, foi tomado como objeto de análise o documento normativo da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), em virtude de sua função norteadora e sua essencialidade no âmbito educacional. O objetivo foi compreender o valor pedagógico no que concerne às novas linguagens e as novas formas de leitura. A análise da BNCC consistiu no exame das competências e

habilidades ligadas ao potencial digital posto a serviço do ensino da literatura. Dado que o referido documento “procura contemplar a cultura digital, diferentes linguagens e diferentes letramentos, desde aqueles basicamente lineares, com baixo nível de hipertextualidade, até aqueles que envolvem a hipermídia” (BRASIL, 2018, p.70). Portanto, foi analisado como o ensino de linguagem sob uma perspectiva digital é contemplado neste documento e quais são suas diretrizes.

Considerando que a literatura digital abarca um quantitativo numeroso de material para análise, neste trabalho, foi feito um recorte do tema macro - literatura digital - para se deter em identificar o papel das poéticas digitais na fomentação do letramento literário. Para isso, foi selecionada uma poesia digital<sup>5</sup>, *O Corvo*, versão animada, criada pela editora Barbohouse. A escolha foi feita considerando a presença dos elementos constitutivos do gênero digital. Antonio (2010, p.41) especifica os elementos que são típicos à poesia digital: (...) formada de palavras, formas gráficas, imagens, grafismos, sons, elementos esses animados ou não, na maior parte das vezes interativos, hipertextuais e/ou hipermidiáticos e constituem um texto eletrônico, um hipertexto e/ou uma hipermídia.

Desse modo, para feitura da análise, procurou-se extrair informação para endossamento do *corpus* a partir dos recursos que compõem o gênero. Para isso, buscou-se analisar os variados recursos estéticos e multimodais que compõem as poéticas digitais a fim de identificar sua contribuição para o letramento literário e investigar como a poesia digital pode ser metodologicamente utilizada para benefício da formação leitora. Ao final, espera-se obter pertinentes ponderações quanto ao papel da literatura digital na formação do sujeito leitor.

## **2 A (R)EVOLUÇÃO LITERÁRIA E O IMPACTO NA FORMAÇÃO DO LEITOR NA ERA DIGITAL**

Antonio Candido (2004) apresenta a literatura como um elemento capaz de formar sujeitos e humanizá-los. A sua essencialidade é tão imprescindível para o autor que, ao conceituá-la, Candido diz que a literatura é “como o sonho acordado das civilizações, portanto, assim como não é possível equilíbrio psíquico sem o sonho

---

<sup>5</sup> Dentre os vários termos utilizados para nomear a poesia do suporte computacional, Jorge Luiz Antonio (2008) cita algumas expressões que foram encontradas durante suas pesquisas: infopoesia, poesia-código, poesia programa, poesia internet, vídeo-poesia, poesia interativa, colaborativa e performática, ciberpoesia, poesia hipertextual, poesia hipermídias, holopoesia, autopoema, clicky poetry, poema acróstico/mesóstico, anipoema, arte assistida por computador, biopoesia, ciberpoesia, poesia cinemática eletrônica, poesia-do-clique, clipspoemas digitais, poesia gerada no/pelo computador etc. Nesta pesquisa foi adotada a terminologia poesia digital.

durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (p.177). Para o referido autor, ela confirma o homem em sua humanidade, “confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso de beleza [...] (p.182)”.

Seria, então, o texto literário uma fonte de garantia de integridade espiritual e intelectual. Em seu sentido mais amplo, seria uma necessidade universal que se constitui mais como um direito que precisa ser saciado, “sob pena de mutilar a personalidade, porque pelo fato de dar forma aos sentimentos e à visão do mundo ela nos organiza, nos liberta do caos e, portanto, nos humaniza” (p.188 ).

Dada suas funções e contribuição, o texto literário mostra-se como uma potência pedagógica, posto que opera na formação e desenvolvimento pleno do sujeito social. O documento parametrizador BNCC (BRASIL, 2018) evidencia esse pressuposto ao colocar a formação do leitor literário como uma de suas diretrizes.

Entretanto, cabe salientar que o conceito de literatura ampliou-se em virtude da ascendência das novas linguagens, dos novos suportes e, conseqüentemente, das novas formas de leitura. O mundo pós-moderno e o desenvolvimento das tecnologias digitais trouxeram processos de reconfigurações para os textos. A literatura impressa já não compreende as multiformas das produções literárias, de maneira que o seu conceito precisou ser expandido até chegar ao conceito de “literatura digital”, usado para nomear as obras literárias criadas e propagadas no ambiente digital.

Os anos 1990 foram marcados pelo avanço tecnológico e isso repercutiu na exigência da qualificação na área dos conhecimentos ligados às novas tecnologias. Ocorreu também a proliferação de aparelhos como computadores, e celulares, os quais uma parte significativa da sociedade brasileira teve acesso e isso vem crescendo devido à facilidade de compra. Através dessas novas ferramentas, observou-se também as mudanças nos aspectos relacionados à leitura e à escrita na sociedade contemporânea. Neste contexto, a leitura começa a alcançar uma diversidade de textos na rede e a leitura literária é a que mais tem se modificado graças ao hiperlink (SANTOLIN 2021, p.18).

A poesia digital é um exemplo desse novo formato de texto e dessa nova possibilidade de leitura. A conexão do ciberespaço com a literatura possibilitou a união dos mais íntimos pensamentos do poeta com os mecanismos tecnológicos que, por fim, possibilitaram o aparecimento de uma nova materialidade da poesia “formada de palavras, formas gráficas, imagens, grafismos, sons, elementos esses animados ou não,

na maior parte das vezes interativos, hipertextuais e/ou hipermediáticos e constituem um texto eletrônico, um hipertexto e/ou uma hiperímia” (ANTONIO, 2010, p.41).

A vista disso, compreende-se que o poema, outrora estático e linear, sofreu variações em sua estrutura original e teve seu sentido expandido. Santolin (2021) compactua com essa afirmação quando assegura que a poesia digital, dentre os demais gêneros do suporte dos computadores, é a que mais passou por mutações.

No que se refere aos gêneros literários-digitais, o poema foi um dos gêneros que mais sofreu transformações na era da ubiquidade uma vez que a relação da palavra-imagem é fruto da linguagem de programação algorítmica, daí tem-se o poema em *flash*.<sup>6</sup> Isso leva a pensar em como a escola pode trabalhar a experiência de leitura desse tipo de gênero literário-digital a partir da experiência de leitura desse tipo de gênero literário a partir de experiências de práticas leitoras (SANTOLIN, 2021, p.39).

O referido autor incita a reflexão acerca do papel da escola em experienciar essa nova prática de leitura, porquanto “o ato de ler não se encontra exclusivamente no livro e uma abordagem plural repercute como fundamental à educação e à sociedade através da mídia digital, neste caso, o computador (SANTOLIN, 2021, p.31). Por meio disso, compreende-se que a escola enquanto instituição formadora deve, pois, incubir-se de mediar o contato com o novo, a fim de ampliar seu conhecimento e promover o desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Santaella<sup>7</sup> (Hiperímia [...], 2013a) considera que um dos grandes desafios da escola, hoje, é conseguir complementar às suas finalidades com esse potencial que as novas mídias apresentam. Sobre essas potencialidades, a supracitada autora depreende que a escola não deve ficar omissa, apesar da sua importante função conservadora de manter a tradição, reitera que a instituição não pode se alijar da realidade de vida dos educandos.

Dessarte, incluir os gêneros digitais nas práticas pedagógicas implica não apenas em reconhecer a realidade dos jovens estudantes, mas também em ampliar o conhecimento das novas linguagens de maneira formalizada e proporcionar uma experiência inovadora no processo de aprendizagem. No caso do trato com a poesia digital, esta fornece uma aprendizagem ativa e participativa, dada a multimodalidade e os recursos de interatividade provindo das novas mídias. Assim, para lidar com essa

---

<sup>6</sup> Segundo Pereira (2024) a poesia em *Flash* foi um gênero de grande importância nas séries literárias digitais de diferentes países, sobretudo entre os anos 90 do século passado. Devido seu baixo custo e facilidade de uso, o *adobe flash* se tornou uma opção muito popular para produção e execução de multimídia no mundo todo. Entretanto, a *Adobe* descontinuou seu suporte ao *Flash* em 31 de dezembro de 2020.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzlhvVHLEls&t=1s>

novidade no espaço do texto faz-se necessário outras habilidades de leitura e interpretação opostas às tradicionais.

Em consonância com a necessidade da incorporação dessas atribuições, Santaella (2013b) ainda chama atenção para a afetação cognitiva advinda da cultura digital a qual emerge como um desafio a ser incorporado nos sistemas educacionais.

A par de todas as implicações econômicas e políticas decorrentes das profundas transformações culturais que aciona, a ecologia midiática hipermóvel e ubíqua afeta, sobretudo, a cognição humana. Ao afetar a cognição, produz repercussões cruciais na educação. Novas maneiras de processar a cultura estão intimamente conectadas a novos hábitos mentais que, segundo o pragmatismo, desaguam em novos modos de agir. Os desafios apresentados por essas emergências deveriam colocar sistemas educacionais em estado de prontidão (SANTAELLA, 2013, p. 18-19)

À vista dessas constatações, deve-se considerar que a sociedade, em face dessa nova cultura, está sendo reformulada. Agora, na área literária, mais do que manusear um material impresso e ler, faz-se necessário possuir as competências para lidar com a complexidade de experiências existentes em um texto da cibercultura. Em outras palavras, frente à complexidade das manifestações literárias contemporâneas, o letramento digital torna-se, pois, essencial para o desenvolvimento das habilidades do leitor contemporâneo.

Em convergência com esse postulado, Silva (2016) afirma que a literatura atual demanda do leitor novos parâmetros de leitura para as formas literárias e os novos gêneros textuais que estão emergindo, destacando que é preciso que haja uma flexibilização quanto aos modos de conceber o que é produzido na contemporaneidade. Dessarte, compreende-se que a instituição educacional deve promover uma formação permeada pelas diferentes práticas de letramento, desde o letramento digital, até os multiletramentos, para que o leitor em potencial possa desenvolver as habilidades necessárias de leitura.

Entretanto, ao pensar na inserção dessas novas práticas de leitura em sala de aula, concomitantemente, deve-se refletir acerca dos desafios que podem ser encontrados para que essa inserção ocorra de maneira satisfatória. Mediante a falta de estrutura adequada encontrada em muitas escolas públicas, é necessário considerar a carência tecnológica. A ausência de internet de banda larga, computadores atualizados, projetores e dispositivos interativos impossibilita a exploração dos recursos tecnológicos inatos à criação de tais textos, o que limita o acesso integral às obras. Ademais, a falta de formação específica para os professores, no que concerne às novas

tecnologias, pode ser outra dificuldade encontrada para integração efetiva dos gêneros emergentes em sala de aula.

No entanto, pensar acerca da inclusão de textos nativos digitais em sala de aula, hoje, é uma incumbência para o ensino. O documento norteador da educação brasileira BNCC (BRASIL, 2018) já reconhece a necessidade de desenvolvimento de tais habilidades para os diferentes parâmetros de leitura presentes nos gêneros emergentes e orienta a mobilização de conhecimentos ligados às novas linguagens para ampliar a capacidade leitora.

Os conhecimentos sobre os gêneros, sobre os textos, sobre a língua, sobre a norma-padrão, sobre as diferentes linguagens (semioses) devem ser mobilizados em favor do desenvolvimento das capacidades de leitura, produção e tratamento das linguagens, que, por sua vez, devem estar a serviço da ampliação das possibilidades de participação em práticas de diferentes esferas/ campos de atividades humanas (BRASIL, 2018, p. 67)

Dadas tais constatações, acredita-se no potencial existente no uso pedagógico das poéticas digitais para a fomentação do letramento literário, porquanto o texto poético permite a inserção nas práticas sociais modernas de leitura e oferece uma experiência mais aprofundada com o texto através de uma maior interação e as diferentes possibilidades de construção de sentido.

## **2.1 A Literatura e a Poesia Digital: Inovações e Tendências na Era da Tecnologia**

Assim como a história da literatura impressa está profundamente ligada à evolução da tecnologia do livro, que foi sendo construído em um crescendo de inovações técnicas, a história da literatura eletrônica se entrelaça com a evolução dos computadores digitais (HAYLES, 2009, p.20). O avanço da computação proporcionou novos meios de suporte, possibilitando o surgimento de formas inovadoras de construção textual. Essas inovações trouxeram novidades significativas para a área literária, transformando radicalmente os fundamentos tradicionais do texto. Assim, alguns gêneros, diante das novas possibilidades de criação e inovação artística, começaram a apresentar novas características e assumir novas funções distintas das tradicionais, ampliando a noção de texto, leitor e autor.

Como o século XX viu uma explosão de interesse pelo livro como um meio, com um impressionante cânone de livros de artistas e outras práticas

experimentais explorando o potencial do livro como um espaço artístico e literário, assim a literatura eletrônica tem sido palco de crescente volume de trabalho que interroga a mídia em rede e programável como a base material para inovação e criação artística (HAYLES, 2009, p.35)

O ápice de interesse pelo livro no século XX não difere da crescente explosão de interesse pelas Tecnologias da Informação e Comunicação no século XXI. Esse súbito arrebatamento resultou no uso em massa dos recursos disponibilizado pela tecnologia digital, despertando o interesse de escritores e artistas com habilidades literárias que decidiram explorar o potencial da rede para construir o texto literário, originando uma nova criação artística. Essa experimentação, segundo Chartier (2002), revolucionou a modalidade técnica da produção do escrito, a percepção das entidades textuais e as estruturas e formas mais fundamentais dos suportes da cultura escrita (p.24).

Entretanto, essa nova literatura não surge no século XXI. A periodização da literatura digital proposta por Hayles aponta para duas gerações originadas no século anterior. A primeira, denominada clássica, refere-se a um movimento anterior à rede mundial de computadores, alinhada com muitos paradigmas tradicionais da impressão, apoiada em links e, sobretudo, hipertexto. A segunda geração, chamada contemporânea, teria iniciado em 1995 com o surgimento da WEB que promoveu a criação de obras destacadas por sua originalidade ao explorarem interfaces e novos formatos.

Contudo, quanto ao processo de historização proposto por Katherine Hayles, Leonardo Flores (2021), atual diretor da Electronic Literature Organization (ELO)<sup>8</sup>, apesar de considerar a imprescindível produção teórica-crítica da autora, aponta a necessidade de atualização desse modelo histórico. Inicialmente, abandona as nomenclaturas “clássica” e “contemporânea” que demarcavam as duas gerações, argumentando que "contemporâneo" é um conceito que necessita ser continuamente atualizado diante das constantes transformações e novidades (p.358). Em seguida, Flores propõe uma nova divisão geracional para abarcar as plataformas emergentes, sugerindo, não duas, mas três gerações (ou movimento) da literatura digital.

A primeira e a segunda geração estão em consonância com a periodização e conceituação definida anteriormente por Hayles. A novidade é a proposta de uma terceira geração que, segundo Flores (2021) foi iniciada em 2005 e perdura até os dias atuais, coexistindo simultaneamente com a segunda geração que não findou, mas se faz presente desde o século passado. O terceiro movimento carrega características específicas de seu contexto geracional, utiliza-se de plataformas digitais, mídia social, aplicativos, dispositivos móveis com telas sensíveis ao toque, API e *web services*

---

<sup>8</sup> Disponível em: <https://eliterature.org/>

(p.358). Além disso, é dotada de uma massa maior de usuários os quais produzem e consomem as obras digitais com mais facilidade, pois os trabalhos habitam onde o público está e o manejo é natural dado às habilidades e afinidades que os internautas possuem, regularmente, com os suportes e as plataformas.

A vista disso, compreende-se por literatura digital uma literatura criada no meio computacional, imbuída das potencialidades do ciberespaço e feita para as mídias digitais. Diferente da literatura que se assenta na tecnologia do livro e se perfaz pela linguagem verbal, a literatura digital é criada para ser apreciada no dispositivo digital e caracteriza-se, sobretudo, pela multimodalidade, ou seja, combinação de recursos semióticos diversos que não podem existir fora do virtual.

O texto provindo dessa experiência estética não pode e não deve ser confundido com o texto digitalizado, porquanto esse último não depende dos meios digitais para ser apreciado, visto que é meramente um material transposto do meio físico para o meio digital. A literatura propriamente digital se utiliza de ferramentas tecnológicas para sua criação e necessita das mídias digitais para sua fruição. A presença da hipermídia, o hiperlink e a multimídia, muitas vezes na constituição do texto nativo digital, necessita de dispositivos como computadores, tablets e celulares para serem lidos, haja vista que o processo de impressão desses textos pode vir a comprometer tanto a integridade da obra quanto o seu sentido.

A literatura eletrônica é normalmente criada e executada em um contexto de rede e meios de comunicação digital programáveis, ela também é movida pelos motores da cultura contemporânea, especialmente jogos de computador, filmes, animações, artes digitais, desenho gráfico e cultura visual eletrônica. Nesse sentido, a literatura eletrônica é um “monstro esperançoso” composto por partes extraídas de diversas tradições e que nem sempre se posicionam juntas de forma organizada. Híbrida por natureza, ela inclui uma “zona de comércio” em que diferentes vocabulários, especialidades e expectativas se reúnem para ver o que poderá resultar dessa ligação (HAYLES, 2009, p. 21)

A “zona de comércio” mencionada por Hayles diz respeito às várias manifestações de modos e modalidades que essa literatura dispõe, uma vez que a linguagem verbal se relaciona dinamicamente com a imagem, o movimento, o som, o vídeo, o hipertexto em prol da experiência estética digital, suscitando um campo vasto para experimentação literária. Tem-se, nesse caso, uma convergência de linguagens que, ao se chocarem, expressam obras artísticas únicas.

Dentro do amplo tema da literatura digital, chama-se atenção para uma de suas ramificações, que é a poesia digital, objeto de estudo deste presente trabalho. A poesia outrora associada apenas a estaticidade, linearidade, tradicionalidade, mediante uma

mente criativa reconfigurada pelas TICs e as possibilidades e permissões oferecidas pelos *softwares*, torna-se poesia expandida, uma nova modalidade do fazer poético, que não oprime o lirismo tradicional, mas desenvolve seu conceito.

Para esse tipo de criação poética digital, herdeiras da poesia concreta, o poeta se serve dos recursos eletrônico-digitais a fim de subverter a linguagem tecnológica em tecnopoética. É por meio de transmutações e intervenções que a experiência poética se adequa aos novos meios e suportes, produzindo signos e significações. Nessa perspectiva, percebe-se que a noção de texto é ampliada, porquanto sons, imagens e movimento atuam conjuntamente, criando novas possibilidades de concepção do texto, pois este torna-se detentor de uma linguagem híbrida, dinâmica e não linear. Gonçalves e Rosa (2019) pontuam:

Existem nos textos digitais várias características que influenciam profundamente a leitura e a compreensão. Dar-se-á primazia a duas em particular: a primeira, a não linearidade, faz com que haja uma grande flexibilidade nas ligações entre as diversas páginas que constituem as práticas digitais. O utilizador/leitor pode realizar vários percursos de leitura e, conseqüentemente, diversas maneiras de construir o sentido. Existe nos textos digitais uma deslinearização. Estes não têm uma única maneira de serem lidos, visto haver múltiplas entradas e múltiplas formas de prosseguir a navegação, a leitura e a compreensão (GONÇALVES & ROSA, 2019, p.574)

A leitura impressa é quase sempre hierárquica, ou seja, estática e linear. Para que ela flua e a compreensão aconteça, é imperativo que seja orientada por uma ordem, pela posição dos elementos semióticos. Por sua vez, a leitura digital é dinâmica, não obedece a uma ordem fixa, pois os recursos semióticos organizam-se de diferentes maneiras, permitindo várias possibilidades de leitura e de construção de sentido, é a “zona de comércio” anteriormente mencionada por Hayles.

Entretanto, mediante a utilização dos variados recursos tecnológicos na criação poética digital, torna-se pertinente destacar a ausência de perenidade nos textos digitais, advinda da obsolescência de alguns desses recursos, o que compromete a acessibilidade dessas obras a longo prazo. A descontinuidade do *flash*, que resultou no desuso de muitos conteúdos interativos na web, é um exemplo disso. Esse panorama aponta para uma desvantagem encontrada nas obras nativas digitais, as quais precisam de atualizações para se manterem viáveis e acessíveis. Em contraste, as obras do suporte impresso permanecem perenes, pois não dependem de tecnologias sujeitas ao risco de obsolescência.

Contudo, enquanto acessíveis os textos digitais oferecem recursos enriquecedores para a relação texto e leitor, a interatividade é um deles. Os periféricos

do computador, como o teclado, *mouse* e o *touch screen*, já oferecem ao leitor um certo nível de interação com a obra, à medida que permite a manipulação do texto. Entretanto, há alguns poemas que, inato a sua estrutura, proporcionam um nível de interação maior. Neles, o leitor pode interferir na materialidade da obra participando ativamente na experiência por meio de escolhas disponibilizadas pelo programa utilizado durante a criação.

Em algumas produções, o autor da obra permite a construção poética coletiva, dividindo a autoria com o leitor e tornando-o co-autor da obra. Assim, com o recurso da interatividade, o leitor pode mudar o rumo da obra e trazer uma nova interpretação distinta da planejada pelo poeta, criando novos e diferentes sentidos. Diante disso, o leitor assume uma postura mais ativa frente ao texto.

Com a interatividade, o leitor torna-se co-autor da obra. O preconceituoso postulado da autoria é posto contra a parede. (...) É possível reconhecer níveis de autoria, por exemplo: isto de “x”, aquilo de “y”; ou então: isto de “x”, que manipulou “y”, que gerou “z”, manipulado por “w”. Entretanto, o produto final desta simbiose é o constructo, não suas partes isoladas. No ciberpoema a autoria é coletiva. É possível pensar um ciberpoema em sistema aberto no qual leitores anônimos colaborariam em uma obra coletiva que, por definição, seria uma obra inacabada, indeterminada, em progresso (CAPPARELLI, GRUSYNSK, KMOHAN, 2000 *Apud* ANTONIO, 2001, p. 3-4).

Assim, percebe-se que a cisão existente no texto impresso entre o autor e leitor é apagada em um texto digital que possui um certo grau de interatividade, uma vez que as funções são entrelaçadas. Isso ocorre porque, além do ato de ler, o leitor atua na construção e estruturação da narrativa. Tem-se, portanto, a expansão do papel do sujeito leitor.

Diante disso, o termo “leitor ubíquo” tem se popularizado. O conceito de ubiquidade está relacionado à onipresença, a capacidade de estar em toda parte/lugar. Assim, o leitor ubíquo é aquele que possui acesso a informações de forma constante e onipresente no ambiente virtual. Nas palavras de Santolin (2021) esse tipo de leitor é aquele que faz uso de diferentes recursos tecnológicos simultaneamente em redes técnicas e globais, tendo o ciberespaço como mundo de referência a partir da comunicação não-linear, de um grande uso de imagens e outros códigos (p.25).

Essa nova postura leitora que tem se desenvolvido indiretamente através dos textos midiáticos, está em conformidade com a literatura digital. Considerando que os aspectos cognitivos que caracterizam o leitor ubíquo envolvem a capacidade de processar informações e semioses diversas simultaneamente, criar conexões e extrair

sentido. Essas são competências provenientes da interação com os novos textos eletrônicos. É por meio dessa complexidade que existe nos novos processos de leitura digital que ocorre uma expansão cognitiva e, conseqüentemente, o desenvolvimento da função do leitor.

Importa ressaltar que esse novo tipo de leitor não surge como uma imposição para a simples soma de habilidades distintas, mas emerge organicamente da necessidade de caracterizar o leitor moderno, aquele imerso nas novas formas de leitura e dotado dos novos hábitos mentais. Compreende-se, à vista disso, que as transformações provenientes das TICs têm reconfigurado tanto o objeto de leitura quanto o próprio leitor; a literatura digital e o leitor ubíquo são resultados naturais desse processo.

## **2.2 Novas linguagens: implicações e inovações para o ensino**

A cibercultura, conceituada como a cultura da internet, tem aberto espaço para as novas linguagens que vêm invadindo os textos, os reconfigurando ou criando novas e diferentes estruturas textuais. À vista disso, em tempos hodiernos, é exigido do leitor contemporâneo o desenvolvimento de seus conhecimentos e uma nova concepção de texto e leitura, acoplada, porém distinta da tradicional.

Destarte, reflexões acerca das novas linguagens e sua relação com a formação do leitor proficiente é fundamental para o ensino. Assim, faz-se necessário indagar-se: qual a importância que essas novas linguagens têm na constituição do leitor contemporâneo? Para responder essa pergunta, faz-se necessário, a princípio, considerar o papel da literatura como um todo na vida do educando. Cosson, ao indicar a razão pela qual a literatura é necessária na escola cita duas justificativas que estão interligadas.

A primeira delas é que por meio da literatura o aluno se desenvolve como indivíduo, ou seja, a leitura dos textos literários proporciona ao leitor experiências e conhecimentos que ampliam e aprofundam a sua compreensão do viver, que o ajudam a entender o mundo e a si mesmo. (...) A segunda grande razão é que a literatura é o instrumento mais eficiente que se conhece para a criação do hábito e do gosto pela leitura. A formação do leitor crítico, autônomo, competente ou qualquer outro adjetivo que se acrescente ao substantivo leitor, no sentido de indicar uma competência superior, encontra no texto literário o caminho mais profícuo. (COSSON, 2020, p. 133)

A primeira razão mencionada pelo autor fala da literatura como uma via para ampliar a compreensão do “eu” e do “mundo”; a segunda aponta a literatura como instrumento competente para aflorar o anseio pela leitura e, conseqüentemente, para a formação do leitor eficiente. A literatura tradicional, quando incorporada, vem

cumprindo esse papel ao longo dos anos com maestria. Entretanto, frente às novas construções de textos, faz-se necessário ampliar o conceito de texto e de leitor proficiente.

A novidade e a revolução na área da linguagem, possibilitada pela cultura digital, trouxeram mudanças cognitivas (no eu) e culturais (no mundo) que transformaram sujeito e o seu meio, de maneira que pensar, hoje, no desenvolvimento pleno do bom leitor literário, exige-se um alargamento do que entendemos por linguagem literária. Visto que a literatura tradicional não mais dá conta de atingir plenamente os benefícios citados pelo autor, tendo em vista as reformulações do texto, sociedade e sujeito. Assim, para a escola mediar a formação do leitor com competência superior, na atualidade, é necessário expandir seu repertório e conectá-lo com as diferentes estruturas de texto e linguagem. Em consonância Rojo (2009) salienta:

Defendo que um dos objetivos principais da escola é possibilitar que os alunos participem das várias práticas sociais que se utilizarem da leitura e escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática. Para fazê-lo, é preciso que a educação linguística leve em conta, de maneira ética e democrática: os letramentos multissemióticos, os letramentos críticos e protagonistas, os letramentos múltiplos. (ROJO, 2009, p.11)

Toma-se o letramento multissemióticos para continuação da discussão, uma vez que por multissemiose entende-se o uso das diferentes linguagens ou como Rojo (2009) define: a multiplicidade de modos de significar que as possibilidades multimidiáticas e hipermediáticas do texto eletrônico trazem para o ato da leitura (p.105-106). As diferentes linguagens e a hibridização dessas têm sido algo comum na sociedade moderna, pois a produção de enunciados articulando as diferentes semioses (verbal, áudios, imagens estáticas/movimento e reformuladas computacionalmente, sons e etc) já estão presente nas mídias e em vários gêneros discursivos digitais. Isso tem impulsionado a integração dos novos letramentos.

Mais do que a associação de grafemas e morfemas, a educação precisa possibilitar a formação de indivíduos letrados nas diferentes áreas de atuação e capacitados para lidar com a multiplicidade de linguagens existentes. Para esta pesquisa interessa o conceito de multiletramento e letramento digital. Acerca do primeiro termo supracitado Rojo (2019) depreende:

Multiletramentos é [...] um conceito bifronte: aponta, a um só tempo, para a diversidade cultural das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos,

isto é, letramentos em múltiplas culturas e em múltiplas linguagens (imagens estáticas e em movimento, música, dança e gesto, linguagem verbal oral e escrita etc.)” (ROJO, 2019, p.20)

A grosso modo, o multiletramento refere-se à habilidade de comunicar e interpretar por meio das múltiplas formas comunicativas. Pensando em seu conceito, destacam-se dois pontos importantes: a diversidade cultural e a diversidade de linguagem. Dado que em seu sentido mais amplo expande o conceito de linguagens e acopla as mais diversas práticas letradas, porquanto considera as mudanças ligadas à globalização, à diversidade social, às múltiplas culturas e as TIC 's; fatores que interferem diretamente nas práticas de leitura e escrita. Sob esse viés, vê-se um alinhamento com as exigências do mundo moderno, onde a língua é compreendida dentro do seu conceito sociocultural.

Em suma, no multiletramento, tem-se um conceito atual ligado à inclusão que alinha-se com o que as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCNEM) preconiza quando diz que “ a escola que se pretende efetivamente inclusiva e aberta à diversidade não pode ater-se ao letramento da letra, mas deve, isso sim, abrir-se para os múltiplos letramentos (BRASIL, 2006, p.29). Em outras palavras, o referido documento indica que a escola que anseia a inclusão da diversidade deve possibilitar o contato com as múltiplas formas de leitura e escrita.

O outro termo, aludido anteriormente, refere-se ao letramento digital, que seria uma ramificação do multiletramento. Enquanto esse último possui significado amplo, o letramento digital é mais específico, pois diz respeito apenas às habilidades que são desenvolvidas no ambiente digital. Ou seja, diz respeito às práticas de leitura e escrita articuladas/permeadas pelo uso das TIC 's. Desse modo, faz referência a textos contemporâneos compostos pelas multisssemioses e ao hibridismo encontrados nas mídias digitais e em gêneros do ciberespaço.

Importa salientar que esse tipo de letramento já flui em meio aos jovens de maneira não premeditada devido ao contato natural e frequente que eles têm com as tecnologias, por meio do uso em massa dos smartphones, tablets, computadores e etc. No entanto, esse letramento geralmente ocorre de forma não significativa. A formalização dessa nova proposta de letramento na escola torna-se necessária, pois a instituição, enquanto agente de letramento, precisa, além de considerar o conhecimento de mundo do educando, buscar a formação do ser social dotado das diferentes práticas hodiernas. Trata-se da preparação do sujeito para viver em uma sociedade em evolução

e dar-lhes autonomia para interagir de forma efetiva em meio às novas tecnologias e múltiplas linguagens.

O documento parametrizador BNCC (BRASIL, 2018) atua como uma referência obrigatória para as escolas, porquanto estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais a serem articuladas nas propostas pedagógicas. Dessarte, faz-se necessário averiguar o papel e a relevância dessas novas linguagens na área educacional. Dentre as 10 competências gerais da educação básica proposta no documento destaca-se:

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p.9).

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018, p.9).

A competência de número 4 deixa claro a obrigação da escola em fazer o uso das múltiplas linguagens a fim de inserir os sujeitos de forma crítica e significativa em diferentes práticas sociais. Por sua vez, a competência de número 5 chama atenção para o uso das TIC 's para as mais diversas ações diárias, individuais e coletivas. Ambas as competências apontam para a fomentação de novos letramentos, da criticidade, do protagonismo, da autonomia e da inclusão.

Sob esse viés, considera-se que ao pensar em letramento literário é indispensável a incorporação de tais exigências. O oferecimento de uma literatura imbuída das novidades de tais competências constitui-se como um direito previsto para todos educandos e exerce a oportunidade do contato com as diferentes instâncias literárias. Desse modo, os alunos, além de manejar com maestria diversas formas de leitura, poderão ter liberdade e autonomia para escolher, dentre diferentes camadas literárias, aquilo que mais lhe cativa. Para Cosson (2020) deixar o leitor livre para escolher ler o que gosta é uma das etapas da constituição do leitor crítico e criativo (p.136).

Não se trata de abandonar a literatura tradicional, o letramento da letra e do impresso, mas da ampliação desses conceitos, a ampliação do conhecimento. Porquanto fruir por meio da literatura impressa é importante, mas navegar na literatura digital, hoje, é essencial. Pois mais do que incentivar a formação de leitores, o ensino deve incubir-se de propiciar bases consistentes para que os saberes possam não apenas serem

adquiridos, mas movidos em prol do pleno desenvolvimento e sucesso do indivíduo. A BNCC (BRASIL, 2018) afirma que o mundo moderno irá requerer diferentes habilidades dos sujeitos e que o uso de outros e diferentes gêneros podem favorecer tais domínios:

Uma parte considerável das crianças e jovens que estão na escola hoje vai exercer profissões que ainda nem existem e se deparar com problemas de diferentes ordens e que podem requerer diferentes habilidades, um repertório de experiências e práticas e o domínio de ferramentas que a vivência dessa diversificação pode favorecer. O que pode parecer um gênero menor (no sentido de ser menos valorizado, relacionado a situações tidas como pouco sérias, que envolvem paródias, chistes, remixes ou condensações e narrativas paralelas), na verdade, pode favorecer o domínio de modos de significação nas diferentes linguagens, o que a análise ou produção de uma foto convencional, por exemplo, pode não propiciar (BRASIL, 2018,p.69).

Os jovens já leitores e disseminadores de textos multimodais, tidos como textos pouco valorizados, precisam ser guiados a fim de desenvolver um uso significativo, consciente e crítico. Trata-se de um uso consciente para uma futura aplicabilidade no campo da atuação social. A literatura assume, por meio disso, um papel social, haja vista que mais do que a formação de leitores, trata da constituição do indivíduo apto a atuar e ter sucesso em seu meio. Portanto, trabalhar com um gênero nativo digital, enriquecido pela multissemiose, na sala de aula pode oferecer certos benefícios que os gêneros tradicionais e canônicos, apesar de sua imprescindibilidade, não conseguem ofertar.

Assim, propostas de trabalho que potencializem aos estudantes o acesso a saberes sobre o mundo digital e a práticas da cultura digital devem também ser priorizadas, já que, direta ou indiretamente, impactam seu dia a dia nos vários campos de atuação social e despertam seu interesse e sua identificação com as TDIC. Sua utilização na escola não só possibilita maior apropriação técnica e crítica desses recursos, como também é determinante para uma aprendizagem significativa e autônoma pelos estudantes (BRASIL, 2018, p.487)

Por fim, conclui-se que a formação do leitor contemporâneo deve estar sendo construída em face das novidades e transformações. A sociedade e os sujeitos já não são os mesmos, então porque as práticas pedagógicas deveriam continuar sendo as mesmas? Urge que professores e sistemas educacionais estejam alinhados com as referências presentes nas competências do referido documento e com as demandas da hodiernidade a fim de promover a fomentação de leitores críticos e protagonistas, dotados de repertório e articulados com as diferentes maneiras de significar.

### 3 ANÁLISE DO POEMA DIGITAL: A EXPLORAÇÃO DO *O CORVO* EM FORMATO ANIMADO

A obra gótica *O Corvo* de Edgar Allan Poe trata-se de um poema narrativo publicado em 1845. Apesar de ter sido escrito há quase dois séculos, continua a gerar interesse entre leitores e estudiosos ao longo das gerações. Considerada uma obra de caráter clássico, é amplamente reconhecida e possui grande influência na tradição impressa.

O autor do referido poema, em sua época, mostrava-se explorador das novas tecnologias. Segundo Paulo Leminski (1986), em um momento em que os escritores de sua época voltavam-se para um passado idílico, Poe incorporou o mundo industrial emergente e a psicologia das multidões das grandes cidades. Contrariou a estética romântica e defendeu a criação espontânea e “inspirada” do poema. Escreveu *O Corvo*, poema de elaboração racional como um lance de xadrez, em que cada verso é calculado para produzir um resultado. “Nisso, é precursor de toda uma poética atual, como a Poesia Concreta, que coloca o acento sobre a racionalidade da construção na feitura de mensagens poéticas (p.47-48)”.

Em tempos hodiernos, outro autor perpetuou a exploração poética iniciada por Poe, esse ao explorar as novas tecnologias, criou uma versão digital interativa de *O Corvo*, a qual este trabalho se dedicará a analisar. Essa nova versão foi desenvolvida pela editora Barbohouse, que utiliza o potencial do meio digital para criar obras interativas, e contou com a edição de Bruno Rodrigues. A adaptação utilizou a tradução<sup>9</sup> de Fernando Pessoa, datada de 1924, considerada superior às demais. Segundo Menezes (2019, p. 12) pode-se afirmar que a tradução realizada por Pessoa tentou ser o mais fiel possível à forma do poema original.

A escolha deste *corpus* deu-se com o intuito de identificar o impacto dos elementos característicos das mídias digitais em uma obra de tradição, averiguando de que forma enriquece a experiência leitora. Além disso, a adaptação de *O Corvo* oferece a oportunidade de avaliar o avanço da cultura digital, sua influência e contribuição no cenário literário contemporâneo.

Apesar da utilização do texto integral de Poe na versão animada, este ao ser traduzido intersemioticamente para o suporte computacional, assume uma nova configuração e uma nova informação estética é gerada. À medida que ocorre a transmutação, as experiências narrativa, estética e interpretativa são transformadas, por

---

<sup>9</sup> <https://www.elsonfroes.com.br/framepoe.htm>

meio disso surge uma nova forma de expressão e, conseqüentemente, uma ampliação do significado. A questão é justamente observar como a palavra/poesia se transforma e se renova no suporte computacional, à medida que interage com elementos novos e de nova natureza (VIEIRA, 2012, p.32).

A multimodalidade proporcionada pelos recursos computacionais, que incluem elementos sonoros, interativos e visuais, comunica de forma híbrida aprofundando, estendendo e ultrapassando o sentido do poema, proporcionando novas camadas estéticas e uma nova carga de informação semântica, agora, plurissignificativa.

É importante destacar que uma tradução intersemiótica da poesia do papel para a tela do computador se constitui num processo tecnológico do mundo moderno que envolve formas recorrentes da história, ou seja, o passado-presente-futuro, ou original-recepção-tradução, estão imbuídos pelos meios de produção social e artística que representam a reelaboração construtiva e criativa de um fazer poético (PLAZA, *apud* VIEIRA, 2012, p.44).

A partir da articulação de novos e diferentes signos no procedimento de composição, construtiva e criativa, tem-se uma nova composição final que “só existe no espaço simbólico do computador e só se expressa em sua plenitude, por meio dele” (ANTONIO, 2010, p.41). Da mesma forma, o *corpus* em análise só se manifesta integralmente na rede, uma vez que fora dela, a multimodalidade, essencial à sua formação, não existe. Nesse sentido, entende-se que o poema *O Corvo* pode e será entendido como poema digital, produto do contexto contemporâneo. No entanto, importa ressaltar que esse processo não exclui a tradição, mas oferece uma nova possibilidade de concepção do texto e a inserção em um diferente campo de prática social.

Para iniciar a análise, faz-se necessário situar o poema dentro do enquadramento geracional estabelecido por Hayles e posteriormente ampliado por Flores. Embora a segunda e a terceira geração coexistam de forma harmoniosa, podendo gerar confusão quanto à categoria na qual a poesia deve ser classificada, possuem divergências quanto às técnicas e plataformas utilizadas. Na segunda geração, por exemplo, o público precisa buscar o local específico onde o trabalho está hospedado, além de ser necessário possuir conhecimentos de programação de *software* mais específicos. Diferentemente das obras de terceira geração, que circulam onde o público está presente e podem ser criadas sem a necessidade de um conhecimento mais sofisticado dos mecanismos mais avançados de programação, podendo ser desenvolvidas em plataformas de uso massivo como redes sociais.

Diante disso, acredita-se que a obra *O Corvo* esteja inserida na segunda geração, visto que, como ilustrado na imagem a seguir, o poema está situado em um site específico, exigindo que o leitor acesse a plataforma online para imergir na obra. Ademais, para sua criação, considerando o designer e formato, compreende-se que tenha requerido o uso de técnicas operacionais e mecanismos mais avançados para sua construção.

Vejam os abaixo o poema animado *O Corvo*. Segue o endereço eletrônico: <https://www.barbohouse.com.br/ebooks/ocorvo/index.html>

Figura 1



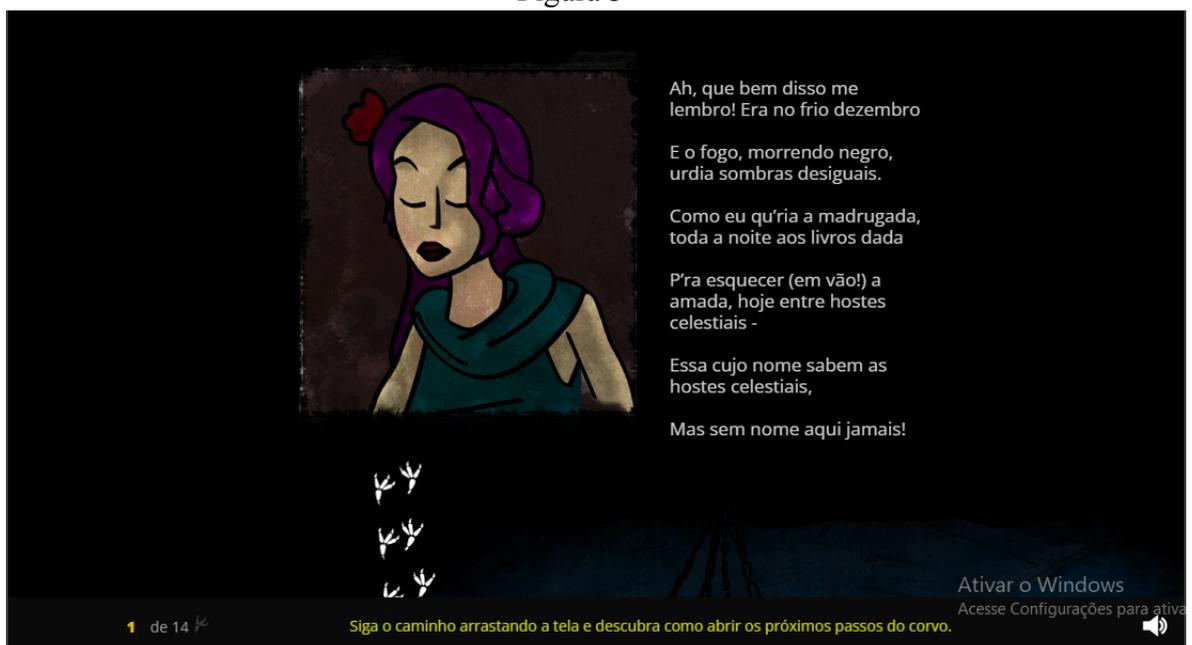
Fonte: autoria própria (2024)

Figura 2



Fonte: autoria própria (2024)

Figura 3



Fonte: autoria própria (2024)

O poema, com uma atmosfera mórbida, narra a história de um homem imerso em profundo tormento e melancolia em razão da morte de sua amada. O clímax da narrativa ocorre em um dia de chuva torrencial, quando ele recebe a visita de um corvo que repete incessantemente as palavras "nunca mais", aumentando sua perturbação e sugerindo que ele nunca se libertará da dor causada pelas lembranças saudosas de Lenora, a personificação do seu sofrimento.

A página inicial (figura 1) oferece um design visual atraente, elaborado com o intuito de comunicar o clima gótico da obra. Nesse primeiro momento, são apresentadas informações iniciais, além de instruções que indicam o passo a passo de como prosseguir com a leitura, pois trata-se de uma obra interativa, na qual o leitor participará ativamente durante o processo de leitura por meio de cliques e arrastes com *mouse* para que o poema possa desenvolver-se.

A figura 2 indica a instrução de clicar no ícone do corvo para que o poema possa iniciar. Ao seguir o comando, o leitor é conduzido a uma estrutura interativa, a qual apresenta pegadas do corvo que devem ser seguidas por meio do movimento do *mouse* pela tela para que segmentos subsequentes do poema possam ser revelados. Para acessar os novos segmentos, é necessário encontrar e clicar na imagem correta que ativará o comando para despertar novas pegadas (trilha visual), essas guiarão o usuário para outras partes do texto e assim consecutivamente. Por meio disso, o leitor fará uma exploração única e não linear dos caminhos narrativos.

Obras como essa permite que o leitor participe ativamente da experiência leitora, tendo em vista que a execução da obra depende de sua interação com o texto para que o poema se desenvolva e a fruição ocorra. Tem-se por meio disso uma experiência personalizada e mais significativa de leitura, dado que o indivíduo engaja-se de modo mais profundo e imersivo com a obra. O resultado é que o leitor é levado a desenvolver uma postura mais protagonista.

A experiência de colaborar no progresso da obra fornece autonomia, desenvolve a autoria e aprimora a criatividade; habilidades específicas que só seriam possíveis despertar por meio do contato com obras dessa natureza. Em consonância, Chartier (2002) observa que o novo suporte do texto permite o uso, manuseio e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro (p 86).

O hipertexto é um exemplo disso, intimamente ligado a interatividade e facilitador desta, permite intervenções e manuseios por parte do leitor, à medida que permite que o leitor passe por diferentes partes do texto através de links. No caso de *O Corvo*, essa dinâmica é representada pelas imagens que, ao serem clicadas, direcionam o usuário para diferentes partes do poema. Essa abordagem contribui com a interatividade e a exploração, incorporando princípios de não linearidade e, claramente, de interatividade.

Vale ressaltar que a poesia digital apresenta diferentes níveis de interatividade. Aranha e Borborema (2016) destacam três graus de interatividade: no grau um, a

interatividade fica restrita ao plano mental do leitor, envolvendo apenas a contemplação e interpretação do poema (p.56); no grau dois, o leitor pode interagir diretamente com o texto através do movimento do *mouse*, permitindo-lhe fazer seleções para fruição do poema (p.58-59); o grau três convida o leitor a interagir no texto através de uma participação ativa e inventiva tornando-o coautor ao interferir diretamente na produção de sentido final que será determinado pelo leitor. (p.60).

O *corpus* em análise encontra-se no grau 2 (médio), porquanto não há interatividade plena, mas reativa, do tipo estímulo-resposta. O poema se manifesta através da intervenção do leitor, o qual influencia diretamente no desenvolvimento; contudo, apesar da manipulação do texto, o desfecho é previsível.

Não obstante, independente do grau de interatividade permitido pelas obras digitais, o engajamento ativo com poemas dessas materialidades torna-se relevante, pois desperta a disposição, estimula o interesse e promove uma maior proximidade e envolvimento com o texto. Ao fim, tem-se uma experiência personalizada, dinâmica e participativa que estimula as faculdades mentais e gera uma maior motivação para o leitor tornando-os mais protagonistas e engajados.

Faz-se relevante observar, que a interatividade proporcionada pela obra estabelece uma analogia com os *games* de computador que são populares entre os jovens. Em *O Corvo* é apresentada uma plataforma dinâmica pronta para ser explorada. O poema depende da participação e manipulação do leitor, que por sua vez deve seguir instruções para conseguir percorrer todo o caminho narrativo e chegar ao seu fim. Durante o percurso o leitor é desafiado a identificar elementos imagéticos, seguir passos e desvendar o trajeto narrativo a ser percorrido; estimulando a exploração e a descoberta.

Além disso, a obra contém diversos elementos multimodais (som, imagem, animação, movimento) características frequentemente encontradas nos jogos de computador, utilizados com o intuito de chamar a atenção do usuário. Assim como nos *games*, tais mecanismos estimulam a atenção e geram entretenimento.

Hayles (2009) confirma essa aproximação, ao dizer que a demarcação entre literatura digital e jogos de computador não é clara; muitos jogos têm componentes de narrativa, ao passo que muitas obras de Literatura Eletrônica têm elementos de jogo (p. 25). Em alguns *games*, por exemplo, há uma narrativa central em que os usuários precisam progredir com o intuito de completar a missão, necessitando dominar as mecânicas do jogo para alcançar um objetivo pré-definido, normalmente, a vitória. No caso do poema digital, há igualmente uma narrativa, que depende da interação do leitor

para o progresso, no entanto, o objetivo pré-definido é desfrutar de todas as camadas estéticas com intuito de obter, ao fim, a fruição leitora, a vitória literária.

Diante disso, infere-se que as propriedades de afinidades com os *games* presentes no poema digital podem ser usadas a favor do ensino-aprendizagem. Santolin (2021) ao discutir a aprendizagem na era da ubiquidade destaca que o fenômeno da gamificação está diretamente relacionado ao aprendizado. Santaella (2013b), em consonância, observa que em quaisquer campos em que se aplicam, os jogos digitais levam seus usuários a aprender sem perceber, de forma natural (p.227).

A produção de conhecimento espontâneo e fluido, mencionada pela autora, parte do pressuposto de que o objeto de ensino já integra o interesse da cultura juvenil o que promove a construção de conhecimento orgânico. Ademais, ao trazer a zona de afinidade dos jovens para o contexto de ensino torna o processo de compreensão mais profundo e significativo cognitivamente. Posto que quando os estudantes se identificam com o conteúdo de ensino, estão mais propensos a relacionar os novos conhecimentos aos já existentes, integrando-os de maneira mais eficaz em seu repertório cognitivo.

A vista disso, a inserção de artefatos naturalizados no cotidiano desta geração de indivíduos ubíquos deveriam ser considerados pelo meio educacional como um meio instigante de instrumento de aprendizagem (SANTOLIN, 2021, p.56).

Tais práticas de linguagem em ambientes digitais, além de possuírem propriedades que despertam o interesse e engajamento dos jovens, também interessam à BNCC. Esta preconiza o uso formal das diferentes práticas de linguagem contemporâneas, as quais envolvem novos gêneros e textos multissemióticos e multimidiáticos, pois acredita no seu potencial para promover experiências que auxiliem na ampliação dos letramentos. O *corpus* em questão apresenta características relevantes para o letramento literário, pois além de oferecer ferramentas que estimulam o interesse pelo texto literário, como tem sido observado, contribui para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e de leitura.

Ao analisar os elementos multimodais contidos em *O Corvo* versão animada, percebe-se que as diversas semioses presentes no *corpus* atuam de maneira a enriquecer a construção de sentido da narrativa. A linguagem verbal interage com diversas práticas enunciativas - imagens, movimento e som - promovendo uma interpretação mais profunda e expandida, o que contribui significativamente no entendimento e interpretação por parte do leitor.

Cada elemento do poema desempenha um papel crucial na criação da atmosfera sombria e na intensificação do clima gótico da obra. O fundo sombreado e escurecido,

que remete à noite, potencializa o mistério e a melancolia da narrativa. As representações visuais, animadas ou não, do corvo, bem como de outros elementos lúgubres, são distribuídas ao longo do poema, evocando o cenário visual. Os sons, por sua vez, constituem uma trilha sonora mórbida que provoca sensações igualmente sombrias. Esses elementos conferem vida aos versos, retratando vividamente as descrições delineadas pela linguagem verbal.

No entanto, é importante ressaltar que mais do que simplesmente representar a narrativa, os elementos dentro do poema digital devem ser vistos e entendidos como semioses detentoras de significação própria, ricas em suas especificidades. O ato de interpretá-las é um processo crucial que demanda aprendizagem e refinamento, pois a decodificação desses recursos vai além da abordagem superficial comum nas interações habituais com as mídias eletrônicas. A literatura digital exige uma compreensão mais abrangente e crítica frente às múltiplas formas de comunicar, que pode ser alcançado por meio de um envolvimento contextualizado.

Afinal, “ser familiarizado e usar não significa necessariamente levar em conta as dimensões ética, estética e política desse uso, nem tampouco lidar de forma crítica com os conteúdos que circulam na Web” (BRASIL, 2018, p.64). Os elementos imagéticos são um exemplo disso; imagens animadas ou não, estão por todos os lugares nas mídias eletrônicas, de modo que o habitual, muitas vezes, faz com que sejam vistas de maneira superficial. A familiaridade, entretanto, não implica em uma compreensão perspicaz e analítica destas.

Ao falar da singularidade da imagem em um texto, Lima *et al* (2022) consideram a necessidade de um olhar refinado e atento, imprescindível para a compreensão do propósito semântico:

Faz-se necessário conduzirmos a formação do leitor para o desenvolvimento de um olhar crítico, a fim de que encontrem nas imagens significados, não as considerando simplesmente como “enfeite” ou complemento do texto, mas como uma linguagem na qual cada elemento que a compõe: traço, forma, cores, seja visto com um propósito diante da mensagem que o autor transmite (LIMA; SANTOS; SALDANHA, 2022, p.207)

Com base nisso, percebe-se que, de maneira semelhante, as semioses que compõem o *corpus* atuaram com propósito perante a “mensagem”. No poema digital as imagens ampliaram a semântica, destacaram elementos fundamentais da narrativa, reforçaram a estética e geraram a atmosfera da obra. Por sua vez, as animações direcionaram a atenção, intensificaram a mensagem e promoveram a progressão da narrativa. De maneira semelhante, e não menos relevante, os sons aperfeiçoaram a

experiência sensorial, ampliaram as possibilidades expressivas e criaram a atmosfera emocional.

Como posto, não se trata de um mero adorno da informação verbal, mas sim de elementos que, em conjunto com as demais semioses — sonora, cinética, espacial e interativa — fazem a experiência literária digital acontecer. Coletivamente, essas semioses negociam com a palavra, a essência da poesia, e conforme Hayles (2009), produzem o "monstro esperançoso", híbrido por natureza, composto por elementos de diversas tradições, rico em sua integralidade.

O ato de ler um poema digital, transcende a simples decodificação de palavras, a partir do hibridismo de linguagens o leitor é confrontado com estímulo multissensorial, múltiplas camadas estéticas e semânticas, o que implica em diferentes processos cognitivos para decifrar os recursos semióticos e a combinação desses. Por meio disso, Processos mais complexos, sensoriais, de assimilação e de percepção precisam ser ativados quando lidamos com as múltiplas linguagens no texto literário digital

O leitor, perante isso, é levado a desenvolver uma nova postura em relação ao texto, porquanto é necessário processar simultaneamente múltiplas semioses, assimilá-las, estabelecer conexões entre elas e extrair sentido. O resultado desse estímulo à cognição é o desenvolvimento de habilidades de leitura em ambiente digital e uma apreciação literária mais rica e dinâmica.

Rojo (2009), aponta a necessidade de direcionar um olhar para esses “usos e práticas de linguagens (múltiplas semioses), para produzir, compreender e responder a efeitos de sentido, em diferentes contextos e mídias” (p. 119). Segundo a autora, trata-se de garantir que o ensino desenvolva diferentes formas de uso das linguagens.

Diante disso, reconhece-se a riqueza presente no uso da poesia digital, principalmente no que se refere à fomentação dos novos letramentos. Gêneros com essa materialidade, como tem-se visto, refletem a diversidade de linguagens existente nos textos contemporâneos e integram as práticas de leitura e escrita articuladas pelo uso das TIC's, aspectos pertinentes para auxiliar no desenvolvimentos dos letramentos que têm surgido em respostas às inovações digitais. Abordagens como essa auxiliam a expandir o conceito de leitura e escrita tradicional, uma das incubências dos novos letramentos, que visam capacitar os indivíduos para que sejam aptos a interpretar e criar significados a partir de diferentes tipos de mídias e linguagens.

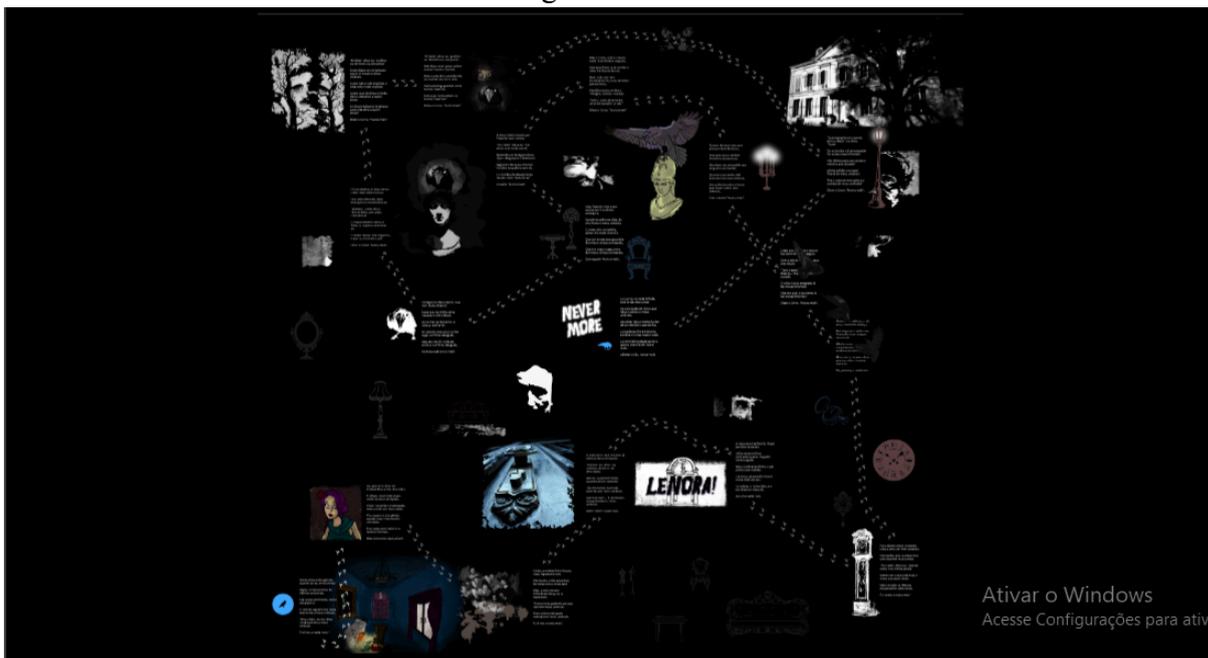
Ainda, faz-se importante destacar que através dos recursos digitais e estéticos, disponibilizados no poema digital, tem-se a liberação da satisfação leitora. Em *O Corvo*, foi comprovado que os elementos da obra fomentam um maior envolvimento e

proximidade com o texto eletrônico. À medida que ocorre a interação com as diversas modalidades sensoriais em favor da decodificação, o leitor imerge profundamente na atmosfera rica e emocional do poema, fruindo em uma experiência de leitura prazerosa.

Essa satisfação estética provinda do contato com um texto multimodal, segundo Santolin (2021) é um dos maiores benefícios que a aprendizagem na era da ubiquidade promove, em especial o trabalho com a poesia digital, que consegue transmitir prazer a partir das sensações providas da mesclagem dos recursos de imagem, vídeo, sons e linguagem híbrida (p.50).

Em suma, após passar por todas as camadas que o *corpus* oferece, o leitor se depara com a visão de todo caminho narrativo percorrido, apresentado de maneira semelhante a um mapa mental, com a disposição dos elementos dispostos de modo não linear. É percebido que apesar da perspectiva não sequencial que o usuário é confrontado, há um fio coeso que interconecta cada elemento, porquanto a integridade é formada a partir da totalidade dos fragmentos.

Figura 4



Fonte: autoria própria (2024)

A imagem final do poema, reflete a natureza multifacetada e fragmentada da poesia digital na qual a combinação de diferentes e vários recursos dispostos como em uma zona de comércio, conforme designou Hayles (2009), se reúnem para ver o que pode resultar dessa ligação. Em *O corvo* versão animada, o resultado dessas interconexões e da convergência de meios entre a tradição e a contemporaneidade é a maximização da experiência estética e narrativa, o estímulo cognitivo, o engajamento

leitor, o aprofundamento semântico e a inserção nas práticas sociais modernas de leitura.

Por fim, depreende-se que formar leitores através dessa nova concepção de texto implica a inclusão nas vantagens do mundo globalizado e a promoção das habilidades necessárias para atuar com protagonismo nele. Posto que “entender e apreciar a poesia digital como uma das manifestações artísticas da cibercultura é uma forma de podermos compreender o mundo contemporâneo em suas mais variadas expressões” (ANTONIO, 2010, p.59).

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das reflexões suscitadas, conclui-se que a poesia digital, enquanto ferramenta didático-pedagógica para o ensino literário, mostra-se relevante para a fomentação do letramento literário. As múltiplas linguagens, aliadas aos recursos tecnológicos revelaram-se eficazes para atrair e engajar leitores, além de se apresentarem como um meio rico para potencializar a experiência literária e desenvolver habilidades de leitura requeridas no ambiente digital.

Na adaptação de *O corvo* evidenciou-se como as TICs têm alcançado diversos âmbitos e os reconfigurado. Neste trabalho, pôde-se observar a tradição literária sendo revitalizada por meio do contato com o digital, resultando em uma nova materialidade de obra, uma literatura reconfigurada para um público cognitivamente reconfigurado em face do contexto tecnológico. Através da transmutação poética ocorrida, o leitor, agora, não apenas lê e imagina a narrativa, mas vivencia o habitual presente na relação com as mídias digitais - visualiza, ouve e interage com a obra; proporcionando assim uma experiência literária personalizada e profundamente envolvente.

Importa destacar que evidenciar a literatura digital não implica em dar primazia à literatura da rede, a literatura do impresso continua a ocupar uma posição de destaque; trata-se, pois, de ofertar aos estudantes diferentes possibilidades de acesso à literatura, permitindo o contato com uma nova materialidade do texto literário que se alinha com a cultura digital na qual estão conectados. Acredita-se que essa aproximação pode facilitar o engajamento com o texto literário e por via disso assegurar-lhes o direito humano de adentrar no universo literário, um campo tão caro e essencial para a formação do sujeito social.

Ademais, torna-se fundamental promover a interação com obras como a analisada, pois, como visto, organicamente as transformações hodiernas têm se

estabelecido, o texto, tem se reestruturado e uma nova postura leitora emergido. Os novos letramentos refletem essas mudanças nas construções textuais, tornando essencial a integração de práticas de leitura contemporânea, como a poesia digital, no ensino em sala de aula.

Reflexões acerca dos desafios da inserção dessa literatura em ambiente escolar ainda precisam ser aprofundadas. Questões relacionadas à infraestrutura, acessibilidade, capacitação dos professores e à integração das novas tecnologias ao currículo tradicional devem ser consideradas para a garantia de uma inserção viável e significativa.

Nesse cenário, as pesquisas nesta área assumem uma importância considerável para o ambiente acadêmico, pois os profissionais de ensino de língua materna, encarregados da disseminação do letramento literário, precisam estar devidamente atualizados e alinhados com o contexto cultural marcadamente digital. Diante das mudanças e potenciais influências que emergem, é fundamental que estejam dispostos a reestruturar as abordagens de ensino e incorporar novos conteúdos e novos materiais pedagógicos. Pois a literatura não deve ser vista como estática e imutável, mas sim como algo em constante evolução e adaptável às transformações hodiernas. Afinal, é a literatura um reflexo das sociedades.

## REFERÊNCIAS

ANTONIO, Jorge Luiz. Alguns aspectos da poesia digital. INTERCOM, Campo Grande, 2001.

ANTONIO, Jorge Luiz. Poesia Digital: negociações com os processos digitais: teoria, história, antologias. São Paulo: Navegar Editora; FAPESP. Columbus, Ohio, EUA: Luna Bionde Prods. Itu, SP: Autor, 2010.

ARANHA, Simone Dália de Gusmão; BORBOREMA, Olivia Rodrigues. A interatividade na poesia digital: palavra, imagem e som em movimento. Belo Horizonte: Texto Livre: Linguagem e Tecnologia, v. 9, n. 2, p. 46-63, jul.-dez. 2016.

BARBOHOUSE. O corvo: uma versão digital interativa. Disponível em: <https://www.barbohouse.com.br/ebooks/ocorvo/index.html>. Acesso em: 16 de set. de 2024.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2018.

BRASIL. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias/Secretaria de Educação Básica – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários Escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004, p. 169-191.

CHARTIER, Roger. A aventura do livro. Do leitor ao navegador. Tradução Reginaldo Carmello Corrêa de Moraes. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COSSON, R. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

COSSON, Rildo. Paradigmas do ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2020.

FLORES, Leonardo. Literatura eletrônica de terceira geração. DAT Journal, v.6 n.1, p. 355-371, 2021.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Matilde; ROSA, Rute. O suporte digital na leitura e na compreensão textual. In: FERREIRA, A.; MORAIS, P.; BRASETE, M.; COIMBRA, R. (org.). Pelos Mares da Língua Portuguesa 4. Lisboa: UA Editora, 2019. p.571-587.

HAYLES, N. Katherine. Literatura Eletrônica: novos horizontes para o literário. Traduzido por Luciana Lhullier e Ricardo Moura Buchweitz. 1. ed. São Paulo: Global; Fundação Universidade de Passo Fundo, 2009.

O CORVO – Edgar Allan Poe (Tradução Fernando Pessoa). Revista Prosa Verso e Arte, Rio de Janeiro, 27 de maio de 2018. Disponível em: [<https://www.revistaprosaversoearte.com/o-corvo-edgar-allan-poe-traducao-fernando-pessoa>]. Acesso em: 16 out. 2024.

LEMINSKI, Paulo. "Quem foi Edgar Allan Poe?" Elson Fróes – A Poesia do Silêncio. Direção: Elson Fróes. Disponível em: [<https://www.elsonfroes.com.br/poem.htm>] Acesso em: 17 out. 2024.

LIMA Maria; SALDANHA Diana; SANTOS, Beatriz. Uma experiência com a multimodalidade e a leitura de imagens na formação continuada de professores da educação básica. Kiri-Kerê, Rio Grande do Norte, v 1, n 8, p. 202-218, agosto, 2022.

MENEZES, Ana Carolina da Silva. O corvo, de Edgar Allan Poe: as diferenças presentes nas traduções de Machado de Assis e Fernando Pessoa sob a perspectiva da gradação. 2019. 19 f. TCC (Graduação em Letras) - Universidade do Estado do Amazonas, Manaus.

PEREIRA, Vinícius Carvalho. Poesia em *Flash* na Antologia de Literatura Electrónica. Acta Scientiarum, Mato grosso, v. 46, e65620, p. 1-13, jan., 2024.

ROCHA, Rejane. Literatura digital. in: RIBEIRO, Ana Elisa; CABRAL, Cleber Araújo (org.). Tarefas da edição: pequena mediapédia. Belo Horizonte: Impressões de Minas, 2020. p. 80-84.

ROJO, Roxane. Letramentos múltiplos, escola e inclusão social. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

ROJO, Roxane, MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias, linguagens: Línguas e tecnologias. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

SANTAELLA, Lúcia. Comunicação ubíqua: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013b.

SANTAELLA, Lúcia. Hipermídia e transmídia, as linguagens do nosso tempo. Youtube, 2013a. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vzlhvVHLE1s>.

SANTOLIN, Cícero Braga. Literatura e tecnologia. 1.ed. Curitiba: CRV, 2021.

SILVA, A.P.D. Aspectos do conto e do romance da atualidade: problemas de ordem teórico-conceitual. In: SILVA, A.P.D. (Org.). O conto e o romance contemporâneo na perspectiva das literaturas pós-autônomas. Campina Grande: Eduebp, 2016. p. 10-26.

STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. Pesquisa qualitativa: Técnicas e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1998.

VIEIRA, Flaviano Maciel. Poesia digital e tradução intersemiótica: um olhar sobre produções digitais de Clemente Padin, Joesér Alvarez e Fernando Aguiar. 2012. 133 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

## **AGRADECIMENTOS**

Dedico este trabalho ao Senhor, pois d'Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas e sem Ele nada poderia fazer. Expresso meus mais sinceros agradecimentos por todas as bênçãos e oportunidades que me foram concedidas. A sua bondade e seu amor leal tem me acompanhado por todos os dias da minha vida.

Sou profundamente grata à minha família, especialmente à minha mãe, que me orientou no caminho da educação e me proporcionou oportunidades as quais não teve. Agradeço também aos meus amados irmãos, que são a base em que me apoio e que me inspiram a ser melhor.

Ao meu noivo, agradeço pelo seu apoio incondicional e pela confiança em mim, seu incentivo foi essencial ao longo dessa jornada. A meus queridos amigos, Filipe, que me incentivou a seguir o curso de Letras, no qual encontrei satisfação, o mesmo que sempre chorou minhas vitórias, e Ester, com quem compartilhei minha trajetória acadêmica, tornando os desafios mais leves e as alegrias ainda mais intensas, suas gentis palavras sempre foram encorajadoras.

Em especial, agradeço ao meu orientador, Flaviano Vieira, pela orientação, paciência e gentileza ao longo desta pesquisa. Seus direcionamentos e contribuições foram fundamentais para a realização deste trabalho.